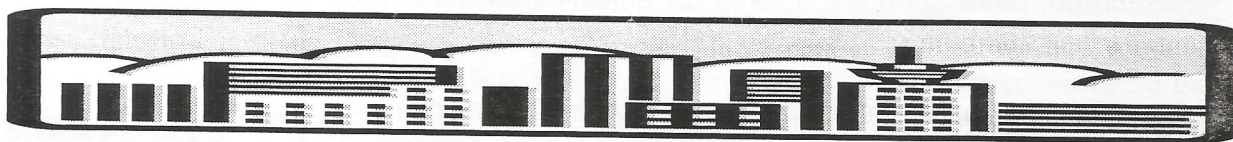


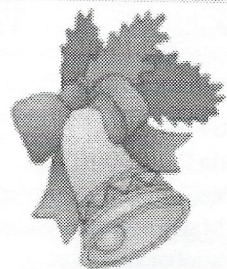
## AARS INTEGRA CONSELHO QUE VAI MUDAR A CARA DA CIDADE



A AARS, junto com mais de uma dezena de organizações públicas e privadas, participa do Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia (COMCET), vinculado a Secretaria da Indústria e Comércio de Porto Alegre, que discute o Projeto Entrada da Cidade, visando alterar a paisagem urbana na Zona Norte da Capital. O Projeto, que consumiu dois anos e meio somente na fase de planejamento, inclui também a criação e revitalização dos espaços culturais, bem como, o desenvolvimento de diretrizes para a criação de políticas públicas de preservação do patrimônio histórico, social e cultural.

Segundo a presidente da AARS, Leila Terezinha dos Santos, a participação da entidade, neste Conselho, é fundamental para a criação de um Sistema Municipal de Arquivos para Porto Alegre. Além disso, Leila destaca o incentivo à preservação do patrimônio; o estudo e debate sobre o gerenciamento da informação, uma vez que o COMCET reúne diversas empresas de tecnologia da informação, bem como a própria divulgação da profissão e do papel do Arquivista no universo em questão.

Os objetivos do Projeto são audaciosos e incluem a urbanização da área na entrada da cidade; a instalação de indústrias e serviços, visando estimular o desenvolvimento integrado da região; o incentivo para a interação com universidades, empresa e centros de pesquisa. O Projeto engloba o desenvolvimento de diversas áreas responsáveis pela abertura de inúmeros postos de trabalho a curto prazo.



O Natal é sempre um momento especial em nossas vidas. Não apenas por seu valor simbólico,

mas sobretudo por nos proporcionar ocasiões para a reflexão e união com familiares e amigos.

Neste final de ano, a AARS deseja a todos os Arquivistas votos de muitas felicidades e que o limiar de um Novo Ano represente o começo de uma etapa marcada pela união, compromisso e desenvolvimento profissional.

**BOAS FESTAS!!!**

### O FUTURO DA ARQUIVOLOGIA

A AARS propõe a reflexão sobre o mercado de trabalho e o papel da Universidade. Editorial. pg.02

### OPINIÃO

Você se considera preparado para atender às necessidades do mercado de trabalho em tempos de economia globalizada??? pg. 03

### FEIRA DO LIVRO DE PORTO ALEGRE

Escritores gaúchos comemoram sucesso na Feira. pg.04

### ARQUIVO PESSOAL

Rafael Luiz Moraes fala sobre sua trajetória profissional e a importância da inclusão das tecnologias aplicadas à Gestão da Informação nos currículos dos Cursos de Arquivologia. pg.07

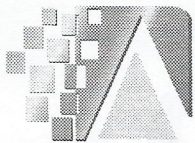
### CONGRESSO BRASILEIRO DE

### ARQUIVOLOGIA

Arquivistas iniciam preparativos para o evento de 2003. pg.07



50 feio



## EDITORIAL

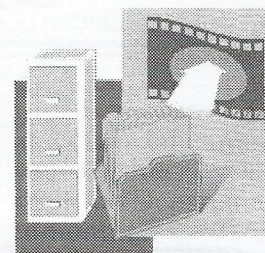
### Mercado de Trabalho e o Papel da Universidade

Aproxima-se mais um final de ano e com ele o momento para balanços, reflexões, estabelecimento de metas e perspectivas para o futuro. Vivemos em um mundo em constante transformações. Guerras, atentados, violência... e também desemprego, crise econômica, falta de qualificação, falta de dinheiro, falta de oportunidades...

Diante de um quadro desses, talvez seja o melhor momento para nos perguntarmos: Estamos preparados para enfrentar tamanhos desafios? Quais são as novas exigências que o mercado de trabalho impõe aos profissionais de Arquivologia? Qual a contribuição de nossas universidades na formação dos profissionais do futuro? É papel da Universidade formar profissionais para o mercado de trabalho ou apenas despertar e desenvolver o pensamento e conhecimento teórico dos mesmos?

Acreditamos que o momento seja propício para as reflexões, mas, principalmente, para a retomada de alguns valores e a conscientização de que, mais do que nunca, é preciso mudar. Os cursos de Arquivologia sempre estiveram voltados para a formação de pensadores, pesquisadores e técnicos científicos. Contudo, nem todos os profissionais formados serão absorvidos por universidades ou órgãos públicos. A abertura do mercado de informática e o desenvolvimento das comunicações abriram espaços aos Arquivistas, nas mais diversas organizações públicas e privadas. A gestão da informação é um nicho de mercado que está sendo disputado por administradores, comunicadores, profissionais da computação, entre outros. Como profissionais responsáveis pelo gerenciamento da documentação e pela organização e armazenamento da informação organizacional este é um mercado também para os Arquivistas. No entanto, ainda há poucos deles atuando nas empresas.

Na edição passada o *Jornal Acesso* publicou um artigo da acadêmica Sandra Buth, da UFSM, onde ela destaca justamente a importância do Arquivista na implantação de processos de gestão da informação de documentos eletrônicos, bem como do desafio e da oportunidade que esta nova era da informação representa para o profissional. É hora de refletir, de reavaliar alguns conceitos e os caminhos até então percorridos. Além disso, talvez também seja a hora para definições e mudanças se não quisermos perder espaço no mercado de trabalho.



### Sede da AARS

Rua Sarmiento Leite, 933  
CEP.: 97050-170 - Porto Alegre -  
RS

Fone/Fax 55- 222-3444 R.255  
51- 3211 3624  
51- 9171 7412

E-mail: [aars@bol.com.br](mailto:aars@bol.com.br)

### Site:

[www.arquivologia.ufsm.br/aars](http://www.arquivologia.ufsm.br/aars)

### Direção Geral:

Presidente - Leila T. dos Santos  
Vice-Pres. - Jara Rejane Silveira  
1ª Secretária - Alice Vargas  
2ª Secr. Maria Cristina K. Fernandes  
1ª Tesoureira - Denise B. Camargo  
2ª Tesoureira - Rosanara U. Peres

### Conselho Fiscal:

Eloá Maria Possebom  
Márcia Pereira da Silva  
Lourdes Marilize Soares  
Marcia Escobar Campos  
Renata Vasconcellos  
Ana Regina Berwanger

**Jornal Acesso:** out. - dez./2002

Ano 4 - Número 15

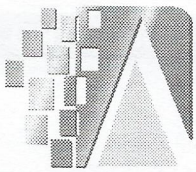
Comissão Editorial:

Clara Kurtz  
Juraci Spinelli  
Leila Santos  
Rosanara Peres  
Suzian Vargas

Periodicidade Trimestral

Tiragem: 300 exemplares

Distribuição gratuita e dirigida



## Sem Participação, Não há Solução!

Na edição passada, o Jornal Acesso lançou a coluna “Qual é a sua opinião?”, visando promover o debate sobre questões pertinentes à Arquivologia, bem como, conhecer um pouco mais as opiniões da categoria. O primeiro tema escolhido para a coluna foi o uso da terminologia “arquivo morto” e, embora tenhamos dado várias opções para manifestação dos colegas – e-mail, carta, telefone, fax – não recebemos resposta alguma dos arquivistas gaúchos. Apenas uma manifestação através de um texto recebido por uma professora da Universidade Federal Fluminense.

Sendo assim, várias perguntas nos vêm à cabeça: 1) Será que o uso do termo “arquivo morto” tem alguma importância para os arquivistas? 2) Será que a forma de apresentação ou a redação do texto não agradaram aos arquivistas? 3) Quais, exatamente, seriam os assuntos para os quais os arquivistas estariam dispostos a opinar? 4) Saber a opinião dos outros pode servir para unir ou para dividir a categoria? 5) Devemos continuar ou acabar com a coluna no Jornal?

Tentaremos mais uma vez saber “Qual é a Sua Opinião?” e, desta vez, quem sabe, tenhamos melhores resultados. Afinal, o Jornal é um instrumento de informação e comunicação e, somente tendo um “feedback” saberemos se veículo e leitores estão “falando a mesma língua”.

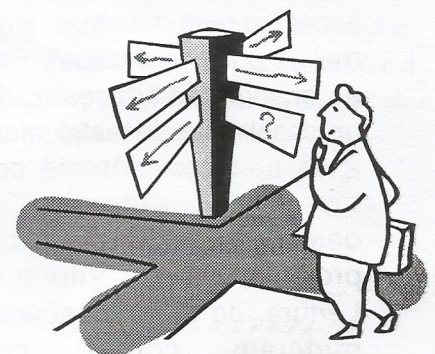
O tema proposto para esta edição é o futuro da profissão de Arquivista. Queremos saber “Qual é a Sua Opinião” sobre os rumos da são os horizontes, as perspectivas, quais são as novas exigências do Arquivologia, quais são os horizontes, as perspectivas, quais são as novas exigências do mercado para o profissional Arquivista? “Você se considera preparado para atender às necessidades do mercado de trabalho em tempos de economia globalizada? Quais são as principais habilidades do Arquivista na atualidade? Estamos ganhando ou perdendo terreno para os profissionais da informática, da comunicação, da administração e outros tantos? Qual será o perfil do Arquivista, dentro de cinco anos?”

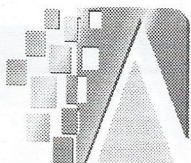
Buscamos respostas para estas e inúmeras outras questões e acreditamos que somente sabendo “Qual é a Opinião” dos próprios Arquivistas poderemos avançar no campo profissional e dar a Arquivologia o reconhecimento devido. Então, mais uma vez, estamos informando nossos endereços para contato: e-mail: [aars@bol.com.br](mailto:aars@bol.com.br), correspondências para: R. 24 de maio, 219/301 - 90050-180 – Porto Alegre Fone/fax (51) 3211-3624

## “Qual é a Sua Opinião?”

Até o fechamento desta edição, a única manifestação recebida sobre a terminologia “Arquivo Morto” foi enviada pela professora Ângela Nascimento, professora da área de arquivos médicos da Universidade Federal Fluminense. Diz o texto por ela encaminhado:

“Não vemos razão para as expressões “Arquivo Vivo” e “Arquivo Morto”. Prontuário é documento e documentação é sempre viva, atual. A designação ‘Arquivo Morto’ poderá dar a impressão de que, uma vez transferido para esse setor, o prontuário ‘morre’, deixa de existir como documento. Nessas condições, deixaria de ser documento e o arquivo se transformaria num ‘depósito de papéis inúteis’ e, como tal, não teria razão de subsistir. O arquivo Médico terá, pois, não uma seção ‘viva’ e outra ‘morta’, mas uma, duas ou mais salas de arquivamento, nas quais os prontuários estariam sempre acessíveis para a consulta e a pesquisa científica.”





## A Praça é dos Leitores

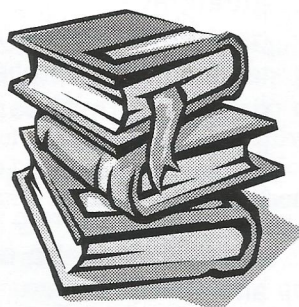
A 48ª Feira de Livro de Porto Alegre, realizada na Praça da Alfândega, no período de 03 a 17 de novembro, caracterizou-se pela aproximação entre o leitor e o livro, mas também pela dedicação de espaço e programação especiais para as crianças e jovens. Considerada a maior feira do gênero da América Latina, a cada ano a Feira do Livro de Porto Alegre ganha novos espaços, atrações e promove encontros entre tradicionais e novos autores dos mais diversos gêneros literários.

Tendo à frente o jornalista Ruy Carlos Ostemann, a Feira trouxe para a rua a leitura, o debate, o encontro, a fila para autógrafo, o bate-papo e para muitos, com certeza, o motivo para uma grande festa. As sessões de autógrafos somaram 650 e incluíram autores como: Ziraldo, Nelson Motta, Patrícia Travassos, Paulo Lins, Nuno Cobra, Ana Maria Machado, entre outros.

Jovens e crianças tiveram espaço reservado e atrações especiais para incentivar, ainda mais, o gosto pela leitura. Para as crianças foram realizadas apresentações de teatro infantil e de bonecos, contato com diversos autores e desenvolvimento de vários projetos, como o Vitrina da Leitura. Já os adolescentes puderam contar com atividades relacionadas com a leitura e a escrita, além de

palestras, mesas-redondas e encontros com autores através dos projetos Papo-Cabeça, Cadeira-Quente e Filosoficamente Falando.

Além dos já tradicionais livros de literatura, na Feira do Livro é possível encontrar leitura para todos os gostos. Drama, comédia, livros de auto-ajuda, técnicos e didáticos, ficção, autobiografias e, o que é melhor, para os mais diversos tamanhos de bolso.



## A AARS INFORMA

A AARS completa, em janeiro de 2003, seu quarto aniversário. Para comemorar a data, a Diretoria da AARS convida os associados e demais arquivistas para um Happy Hour, dia 26 de janeiro de 2003, em Santa Maria, em local e horário a ser confirmado.

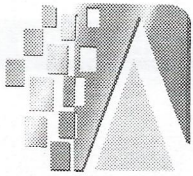
PARA PARTICIPAR  
contate com CLARA -  
Fone 55 - 99740226  
55- 222 43 20

## Escritores Gaúchos Estiveram em Alta

A prata da casa fez a festa de muitos leitores durante a 48ª Feira do Livro. Autores gaúchos tradicionais e novos foram muito prestigiados, e tiveram espaço e reconhecimento tanto através das sessões de autógrafos, quanto na exposição de seus livros nas bancas. Romance, ficção, livros técnicos e científicos, literatura infantil, documentário, não importa qual é o gênero, há sempre um leitor interessado e identificado com a cultura local.

Se você quer conhecer mais sobre a literatura gaúcha, veja as sugestões de leitura que relacionamos abaixo.

- 'Dores, Amores & Assemelhados' – de Cláudia Tajés (L&PM)
- 'As Pernas de Úrsula' – mesma autora e editora
- 'A Sobrevivente A21646 – de Taylor Diniz (Mercado Aberto)
- 'Meu Tio Matou um Cara' – de Jorge Furtado (L&PM)
- 'Colônia de Sacramento – O Extremo Sul da América Portuguesa' de Fabrício Pereira Prado
- 'O Escorpião da Sexta-Feira' – de Charles Kiefer (Mercado Aberto)
- 'A Última Trincheira' – mesmo autor e editora
- 'Rádio no Rio Grande do Sul' – de Luiz Arthur Ferraretto (Ulbra)
- 'Divã' – de Martha Medeiros (Objetiva)



## A CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO

Silvana kuhn

Arquiteta e empresária cultural

A desorganização do fenômeno urbano constitui-se em um dos mais pesados encargos para toda a sociedade. Muito mais da metade de nosso trabalho é gasto pelo Estado na reabilitação das consequências da falta de uma comunicação integrada entre os diversos setores da comunidade.

A cultura do estilo consumista de vida não tem comprometimento com a administração dos recursos naturais e com recuperação do sentido da preservação de bens culturais. Por outro lado, as pessoas e as organizações, num despertar construtivo, vêm lutando contra as causas da deterioração através do combate ao desperdício, à expansão sem controle e à poluição. Esse trabalho na busca de qualidade de vida não é tarefa pequena, como projeto de natureza ecológica, tem que receber novos paradigmas.

O modelo cultural promovido pela sociedade mecanista, de certa forma, é responsável pela eliminação do tempo e dos espaços de convivência, pela dispersão dos movimentos de integração e pelo planejamento com foco em resultados distantes. Por tudo isto, parece óbvia a volta ao impulso original: afinal, importa saber o que nos move e nos une como pessoas e organizações. A bem da verdade, as oportunidades de movimento e mudança social acontecem a partir da revisão de valores e com o despertar de forças e evolução. Dian-

te dessas forças e desses valores fundamentais, não existem grandes ou pequenas invenções históricas, mas grandes ou pequenas consequências para o indivíduo e para a coletividade.

Sendo a cidade um organismo vivo, é tão importante conhecê-la, acompanhar seu comportamento,

quanto ter um programa que preveja a capacidade de pensar em seus processos de integração, de observar os sintomas de sua evolução, de avaliar alternativa, de ampliar soluções e acompanhá-las. Como instrumento de comunicação, esse

programa pode proporcionar a orientação das forças que unem as pessoas, de modo a definir o lugar adequado a cada organização e a cada ser humano dentro do espaço social. Como instrumento pedagógico, esse programa deve promover o ensino de uma nova relação entre o trabalhar, o aprender e o viver, de modo a libertar-nos da resistência à cooperação e à participação cidadã.

O pensamento e a ação urbanística a favor do que humaniza podem gerar forças de trabalho e lazer que dêem um real sentido à vida e novas perspectivas à sociedade. Este processo de reconquista da cidadania está pronto para ser germinado no tempo. É preciso que este caminho de interesse pelos outros, responsabilidade social e reconhecimento do direito de cada um seja compartilhado por cidadãos comuns, pelo governo, por empresários e por associações.

*“Importa saber o que nos move e nos une como pessoas e organizações.”*

## Por Falar em Preservação...

Você conhece o Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul. Muitos dirão: É claro! Mas, se você faz parte dos que ainda não o conhecem, inclua-o em seu roteiro de visitas, pois ele, certamente, se constitui em uma fonte preciosa de informações sobre o nosso Estado.

Aqui vão algumas informações para estimulá-lo a conhecer o Arquivo Público e também para ajudar a preservar a história desta importante instituição:

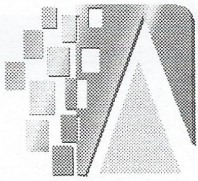
**Fundação:** O Arquivo Público do RS foi criado em 08 de março de 1906, pelo presidente do estado Antônio Augusto Borges de Medeiros.

**Função:** Guardar e organizar todos os documentos referentes à legislação, administração, história, geografia, artes e indústria do Rio Grande do Sul.

**Acervo:** O Arquivo Público mantém sob sua custódia aproximadamente 18 milhões de documentos.

**Serviços:** O Arquivo Público também presta serviços à população, tais como: o fornecimento de fotocópias autenticadas de documentos e a disponibilização de fontes de consulta e pesquisa para historiadores, acadêmicos, genealogistas e demais interessados.

\*\*\*\*\*



#### IV SEMANA DO ARQUIVISTA

A Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul – AARS, juntamente com o Departamento de Documentação/CCSH e o Curso de Arquivologia da UFSM realizou de 21 a 25 de outubro de 2002, a **IV Semana do Arquivista** com o objetivo de proporcionar atualização e a valorização do profissional, através do relato de experiências de profissionais responsáveis pelo gerenciamento de sistemas de informação e arquivos, bem como iniciar uma discussão sobre a criação dos Conselhos profissionais de arquivistas.

Num primeiro momento, em Santa Maria, aconteceu o relato de experiência dos acadêmicos **Fernando Hübner** que falou sobre sua participação como aluno da arquivologia, no Projeto Universidade Solidária, no interior de Minas Gerais e salientou a importância desta participação para a conscientização dos administradores sobre a necessidade da organização dos arquivos ou das informações produzidas pelas administrações municipais e, posteriormente, **Aline Cardozo** contou sobre sua participação no Programa Intercampus, na Universidade de Zaragoza, na Espanha, onde se dedicou ao estudo e delineamento de um Programa de Preservação para Arquivos Municipais. Também houve a participação da arquivista **Sandra Buth** que falou do trabalho de implantação de um sistema de gerenciamento eletrônico de documentos numa empresa de Consultoria Contábil, em Santa Maria.

Outro tema polemico discutido foi a criação dos Conselhos de Arquivistas, intensamente aguardado pelos arquivistas durante o ano e, que, em setembro, teve parecer negativo ao projeto de lei n.5613/01 encaminhado no ano de 2001, pela Associação Brasileira de Arquivistas-ABARQ. Sobre a criação de Conselhos falou o professor **Edson Domingues** que, após análise do projeto de lei e do parecer do relator, afirmou que a criação dos Conselhos federal e estaduais de Arquivologia só serão aprovados pelo Governo, quando houver uma maior participação e união da classe arquivística e que a função do arquivista, na sociedade, esteja bem definida e sentida como primordial para as administrações. Ou seja, os profissionais devem se unir em torno das associações de classe e desenvolver um trabalho de marketing, mostrando quem são e qual sua função social e estratégica para a sociedade. Por outro lado, o professor **Joel Abilio dos Santos** questionou a justificativa apresentada pelo relator do Projeto de lei, quando pergunta onde estão e quantos são os arquivistas no Brasil. O que ficou claro nos debates, é que precisa haver maior participação e cooperação de todos os arquivistas e não esperar que alguns arquivistas trabalhem para o fortalecimento da classe.

Em Porto Alegre, foi realizado no dia 24 de outubro, a apresentação do trabalho do arquivista **Paulo Hartmann**, que falou sobre os arquivos de engenharia e a recuperação das informações em ambiente eletrônico. Outra palestra que despertou muitos comentários, foi a apresentação do gerente de informações da Petrobras-RJ, senhor **Paulo Cesar Coletti**, que demonstrou de maneira precisa, o sistema adotado pela Petrobras, para gerenciamento de informações produzidas pela Empresa, através da palestra **“Informação para negócios: o caso Petrobras.”** O palestrante foi enfático quando falou do papel do profissional de informação na implementação de sistemas de gestão de documentos, principalmente, para definição de taxionomia, análise de conteúdo, categorização e classificação de documentos, etc. para a disponibilização da informação aos usuários. Esta palestra foi apresentada, também, em Santa Maria, no dia 25 de outubro.

Outra atividade da **IV Semana** foi a confraternização pelo **Dia do Arquivista**, realizada dia 22 de outubro, em Santa Maria, quando mais uma vez foi feita homenagem aos **25 anos do Curso de Arquivologia da UFSM**.

#### CADERNO DE ARQUIVOLOGIA I

Dia 18 de dezembro de 2002, em solenidade, no Auditório do CCSH, aconteceu o lançamento do CADERNO DE ARQUIVOLOGIA I, originado no Departamento de Documentação e Curso de Arquivologia da UFSM, pelas professoras Eneida Richter, Denise Castanho e Rosanara Peres.

A obra proporciona à comunidade arquivística o acesso à produção científica, penetrando em diferentes campos do saber, reafirmando assim o princípio da interdisciplinariedade.

O Caderno apresenta treze textos, escritos em português e espanhol, de autores como Olga Maria Garcia, Raquel Miranda, Carlos Blaya Peres, Carlos Rossato, Heloisa Bellotto, Franklin Leal, Clarice Milani, Eneida Richter, Joel Abilio dos Santos, Manuel Vazquez, Ana Szlejcher, Alicia Casas, Rolf Nagel e José Miguel López.

Ao final da solenidade, a AARS ofereceu aos convidados e associados um coquetel de confraternização, pelo encerramento do ano 2002, desejando a todos Boas Festas.

A publicação encontra-se a venda, na Secretaria do Curso de Arquivologia, no valor de R\$10,00.

\*\*\*\*\*

#### CURSOS REALIZADOS

A AARS realizou no mês de dezembro, em Santa Maria, o Curso de Gerenciamento de Documentos para Certificação ISO 9001, ministrado pela arquivista Marcia Escobar de Campos e a Oficina de Preservação de Documentos, com a prof. Clara Kurtz. Interessados em participar de cursos sobre estes temas, contate com **55 - 9974 0226**

## PERFIL ARQUIVO PESSOAL

Rafael Luis Moraes é Bacharel em Arquivologia, graduado pela Universidade Federal de Santa Maria e trabalha na ARC – Consultoria em Organização da informação

### **JÁ- Fale-nos sobre sua atuação profissional.**

**RAFAEL** – Iniciei na empresa trabalhando na organização e padronização do Arquivo Central de um cliente, onde pude aplicar e também aprimorar meus conhecimentos sobre as atividades práticas da Arquivologia. Atualmente, faço parte de uma equipe interdisciplinar da Empresa, atuando na área de gerenciamento eletrônico de documentos. Além disso, também presto assessoria a outro cliente na implantação organizacional e estruturação dos arquivos correntes e permanentes das unidades daquela empresa.

### **JÁ- Como você vê o mercado de trabalho para o Arquivista, atualmente?**

**RAFAEL** – Acredito que o nosso trabalho vai alcançar ainda mais espaço junto à sociedade e ao mercado, na medida em que somos nós os profissionais habilitados para trabalhar com a informação no âmbito das instituições públicas ou privadas. Porém, devemos estar cada vez mais qualificados para podermos atender sempre melhor às demandas de trabalho que surgem.

### **JÁ – Você acha que a profissão de Arquivista está sendo valorizada pelas empresas?**

**RAFAEL** – Há, hoje em dia, uma preocupação das empresas em dispor de informações organizadas e acessíveis, na medida em que necessitam destas para a tomada de decisões gerenciais. As empresas – especialmente as de médio e grande porte – estão buscando os profissionais Arquivistas para atuarem, principalmente, na área de gerenciamento eletrônico de documentos. Esta é uma área de trabalho

com grande potencial para a Arquivologia.

### **JÁ – Você acha que as tecnologias aplicadas à Gestão da Informação deveriam ser incluídas nos currículos do Curso de Arquivologia?**

**RAFAEL** – Sim, pois a Arquivologia possibilita a interdisciplinaridade, não somente com a área da Tecnologia da Informação, mas também com outras áreas afins, como a história, a administração, etc. Atualmente, há uma tendência das empresas e instituições em contratar profissionais para realizarem trabalhos relacionados ao Gerenciamento Eletrônico de Documentos (GED). Contudo, devemos ter em mente que todo o trabalho arquivístico está e continuará sustentado nos pilares da Arquivologia: Classificação, Avaliação, Preservação e Descrição.

### **JÁ- Qual sua mensagem para os acadêmicos de Arquivologia?**

**RAFAEL** – Diria para não se limitarem somente aos conteúdos ministrados em sala de aula, mas que busquem outras formas de aprendizagem. Também é importante participar de eventos e cursos e realizar estágios extracurriculares, pois assim, poderão confrontar a teoria com a prática arquivística.

### **JÁ- Qual sua mensagem para os Profissionais Arquivistas?**

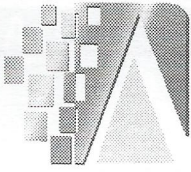
**RAFAEL** – Aos Arquivistas como eu, quero dizer para terem auto-estima, força de vontade e mostrarem, acima de qualquer dificuldade, que realmente nosso trabalho é importante para a empresa ou instituição, ou seja, que evidenciem o caráter indispensável do nosso trabalho.

## Reunião Define Organização do Congresso Brasileiro de Arquivologia

Durante o II Seminário Internacional de Arquivos de Tradição Ibérica, realizado no Rio de Janeiro no mês passado, arquivistas de diversos estados brasileiros reuniram-se para definir as estratégias para a organização do XIV Congresso Brasileiro de Arquivologia. O Congresso será realizado no período de 20 a 24 de outubro de 2003, no Rio de Janeiro e deverá ter como enfoque principal a função social do arquivista.

A direção da AAB sugeriu como tema do encontro “O Arquivista: profissional da informação e sua função social”. Contudo, a definição do local, palestrantes e assuntos que integrarão o evento ainda serão discutidos com as Associações Estaduais. Algumas sugestões já foram levantadas durante a reunião, tais como a introdução nas temáticas do Congresso de assuntos relacionados ao mercado de trabalho, a necessidade de integração da categoria e das associações e a conscientização sobre o momento de mudança em que estamos vivendo e da importância da adaptação do profissional ao contexto atual.

O XIV Congresso Brasileiro de Arquivologia é uma promoção da AAB e da ARQ-SP.



### Como Associar-se?

Para associar-se na AARS, você precisa preencher um formulário que está à sua disposição na própria Associação ou no seu site, no endereço:

[www.arquivologia.ufsm.br/aars](http://www.arquivologia.ufsm.br/aars), anexar uma foto 3x4 recente e remeter para o endereço da entidade via correio.

Para efetuar o seu pagamento existem 3 opções: Anuidade, Semestralidade e Mensalidade, conforme os valores abaixo:

#### PROFISSIONAL

Anuidade: 1 X - R\$ 70,00

Semestralidade: 2X - R\$ 40,00

Mensalidade: 12X de R\$ 7,00

#### ESTUDANTE (com Comprovante de vínculo - 50% desc.)

Anuidade: R\$ 35,00

Semestralidade: 2x de R\$ 20,00

Mensalidade: 12X de R\$ 3,50

Para efetuar o pagamento, basta fazer um depósito no valor correspondente na conta:

Remeta um fax para :

55 - 222-3444 Ramal 255

ou 51 - 3211 3624

com o comprovante de depósito e o seu nome.

**Banco:** Banco do Brasil SA

**Agência:** 3202-6

Conta: 7965/0

Porto Alegre

### FELIZ ANIVERSÁRIO

02/10 – Beatriz Aita da Silva

02/10 – Denise Silva Visintainer

02/10 – Luciane Flores

08/10 – Paulo Henrique C. da Silva

09/10 – Fabiane Madalosso Hoisler

15/10 – Danielle Bertoldi

16/10 – Gabriela Siega Figueiredo

18/10 – Leila Terezinha dos Santos

21/10 – Carlos Alessio Rossato

22/10 – José Pedro Pinto Esposel

28/10 – Alexandre Carvalho Martins

30/10 – Fabiane Busanello

30/10 – Clodoaldo P. Ferreira

31/10 – Suzana Schunck Brochado

31/10 – Débora Bianquin Chiapinoto

01/11 – Daniela Francecutti Martins

01/11 – Dione Calil Gomes

14/11 – Lucinda Jeanine Motta Reis

17/11 – Adriana Lampert Berwager

25/11 – José Henrique Dias Lopes

26/11 – Marta Helena de Araujo

27/11 – Débora Terezinha Pariz

05/12 – Tiele da Silva Fernandes

07/12 – Fernanda Regina Munareto

10/12 – Marlise Cortês Ribeiro

11/12 – Patrícia Berwanger Batista

12/12 – Sílvia de Freitas Soares

14/12 – Renata P. de Vasconcellos

14/12 – Ana Paula B. P. da Rocha

22/12 – Marcia Pereira da Silva

25/12 – Euclides G. Nunes Pereira

26/12 – Jussara Gabbi

26/12 – Maria Ragagnin Osmari

29/12 – Lidiane da Silva Machado



ASSOCIAÇÃO DOS  
ARQUIVISTAS DO  
ESTADO DO RIO  
GRANDE DO SUL

R. FLORIANO PEIXOTO, 1750/305  
97.015-372 - SANTA MARIA - RS